OEA/Ser.W

**ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral**

**(CIDI)**



CIDI/doc.309/21 rev.1

23 fevereiro 2021

Original: inglês

**PLANO DE TRABALHO DA**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (SEDI)**

**janeiro a dezembro de 2021**

(Aprovado na sessão ordinária de 23 de fevereiro de 2021)

**PLANO DE TRABALHO DA**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (SEDI)**

**janeiro a dezembro de 2021**

**INTRODUÇÃO**

O plano de trabalho da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral (SEDI) para 2021 foi elaborado tendo como pano de fundo os desafios que os Estados membros enfrentam em seus esforços de recuperação da convulsão sanitária e econômica provocada pela pandemia de covid-19. Com isso em mente e apesar da necessidade de operar de maneira remota, o plano de trabalho foi concebido para cumprir a missão central da SEDI de fortalecer a capacidade humana, institucional e técnica dos Estados membros para assegurar seu desenvolvimento sustentável, aproveitando, para tanto, o poder da cooperação e das parcerias multissetoriais.

Todas as ações apresentadas respondem a mandatos ministeriais e da Assembleia Geral específicos para a Secretaria. Os mandatos foram traduzidos em programas, projetos e atividades que estão alinhados com o Plano Estratégico Integral da OEA 2016–2021 e se concentram em cinco (5) áreas de ação.

**Áreas de Ação:**

1. **Promover economias inclusivas e competitivas:** Apoiar o crescimento econômico, a competitividade, a produtividade e a inovação, enfatizando as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)
2. **Desenvolvimento sustentável e meio ambiente:** Construir sustentabilidade e resiliência nas Américas
3. **Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas:** Reduzir a pobreza, a desigualdade e a exclusão mediante a melhoria do acesso à educação de qualidade e ao trabalho decente
4. **Promover trabalho decente, digno e produtivo para todos:** Fortalecer a administração trabalhista nas Américas
5. **Fomentar a cooperação para o desenvolvimento e estabelecer parcerias**

**Abordagem comum:**

A Secretaria continuará adotando uma abordagem comum — “A SEDI UNIFICADA” —, que consiste em fazer com que todas as suas áreas trabalhem de forma holística, capitalizando os pontos fortes organizacionais e a capacidade comprovada de agregar valor para os Estados membros à medida que estes conduzem seu próprio desenvolvimento socioeconômico.

* **Diálogo político** orientado para a construção de consenso em torno de desafios comuns e para a formulação de soluções políticas compartilhadas.
* **Cooperação Sul-Sul, triangular e horizontal** para o compartilhamento de conhecimentos e o intercâmbio de boas práticas para acelerar o desenvolvimento.
* **Parcerias multissetoriais** para alavancar o poder da colaboração e da ação conjunta.

As iniciativas e ações descritas abaixo não são exaustivas e dependem dos recursos humanos e financeiros disponíveis. A SEDI ajustará e adaptará seus programas, projetos e atividades conforme necessário para responder às necessidades emergentes dos Estados membros, particularmente nesta era desafiadora.

**PLANO DE TRABALHO SEDI/OEA 2021: ATIVIDADES PLANEJADAS E RESULTADOS ESPERADOS**

**DEPARTAMENTO/SEÇÃO:** DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (DDE)

| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** |
| --- | --- | --- | --- |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **1. Promover economias inclusivas e competitivas** | | |
| **OBJETIVO**  **ESTRATÉGICO** | **1.1. Aumentar a capacidade das instituições dos Estados membros que apoiam o projeto e a implementação de políticas e programas promotores da produtividade, do empreendedorismo, da inovação e da internacionalização das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), bem como das cooperativas e outras unidades de produção.** | | |
| **MPMEs** |  | | |
| Programa de Digitalização de MPMEs da OEA: Fornecimento de programas de treinamento virtual personalizados para as MPMEs e um programa de treinamento de instrutores para autoridades/centros de MPMEs a fim de fortalecer a resiliência e a recuperação pós-pandemia | Viabilidade econômica e resiliência das PMEs. As MPMEs poderão capitalizar a procura que existe por seus produtos na internet.  Treinamento e recursos para a recuperação pós-covid-19 e resiliência empresarial | Implementação do Programa de Digitalização de MPMEs da OEA em pelo menos 10 Estados membros  Treinamento em competências digitais para PMEs em pelo menos cinco Estados membros | **Externas:** WhatsApp, eBay, Google e Estados membros da OEA |
| Centro de informação *online* de legislações e iniciativas sobre políticas públicas e programas de apoio ao desenvolvimento do setor de MPMEs | Pedido para reunir dados sobre políticas públicas e programas especificamente centrados na resiliência das PMEs, na recuperação pós-covid-19, na continuidade dos negócios e na competitividade | Centro de informação com acesso a um extenso inventário regional de boas práticas sobre políticas públicas e programas para a resiliência das PMEs, a recuperação pós-covid-19, a continuidade dos negócios e a competitividade | **Internas:**  Escritório Executivo da SEDI - CooperaNet (Fóruns virtuais de MPMEs e repositório de programas); Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) (energia / água) sobre diálogo de políticas de competitividade |
| Boletim informativo sobre o desenvolvimento de MPMEs nas Américas distribuído para autoridades e partes interessadas de MPMEs (inglês e espanhol) | Compartilhamento de políticas públicas e programas especificamente centrados na resiliência das PMEs e na recuperação pós-covid-19: Respostas de políticas para PMEs | Intercâmbio de pelo menos 10 boas práticas e identificação de oportunidades concretas de cooperação em matéria de políticas e programas de apoio à resiliência das MPMEs e às respostas de recuperação pós-covid-19 | **Externas:**  Parceiros governamentais como o Governo do Chile, e instituições financeiras como BCIE e CAF, organizações regionais de MPMEs como a Agência de Desenvolvimento das Exportações do Caribe e o CENPROMYPE |
| Processo Preparatório e Sétimo Diálogo Interamericano de Altas Autoridades em Matéria de MPMEs | Reuniões virtuais centradas na resiliência das PMEs, na continuidade dos negócios e na recuperação pós-covid-19: Respostas de políticas para PMEs | Modelo estratégico SBDC elaborado e adotado pelas autoridades em matéria de MPMEs em países que são novos beneficiários do programa: Bolívia, Equador e Paraguai |  |
| **Programa SBDC caribenho:**  Transferência de melhores práticas do programa SBDC caribenho para três novos Estados membros da OEA: Bolívia, Equador e Paraguai. | O modelo SBDC caribenho será aplicado e servirá de complemento para outros projetos de desenvolvimento de MPMEs existentes, inclusive projetos de doadores multilaterais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento na Bolívia, Equador e Paraguai, permitindo, assim, a aplicação de lições aprendidas na elaboração de programas mais sólidos para MPMEs nesses países | Aprimoramento do acesso a mercados e do acesso a financiamento para as MPMEs caribenhas, com foco especial em empreendedores mulheres e jovens | **Externas:**  Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Escritório de Assuntos Ocidentais, Parceria com o Programa Compete Caribe financiado pelo BID |
| Prestação de serviços direcionados de assistência técnica e desenvolvimento de negócios a fim de melhorar as oportunidades de acesso a mercados e acesso a financiamento para pequenos negócios, com foco especial em empreendedores mulheres e jovens em países definidos como beneficiários de projetos SBDC | Assistência técnica especializada e capacitação para clientes SBDC, a fim de melhorar o acesso a mercados e financiamento | Identificação de três prioridades factíveis no Décimo Primeiro Fórum de Competitividade das Américas (FCA) para serem implementadas com parceiros da Rede Interamericana de Competitividade (RIAC), a fim de promover a recuperação econômica e a resiliência nas Américas |  |
| **Competitividade**  Fórum de Competitividade das Américas (FCA) 2021 e Reunião Anual de Ministros, Altas Autoridades e Conselhos de Competitividade das Américas da RIAC, a realizar-se por meio virtual em 25 de fevereiro de 2021, sob a liderança do Governo do Equador, na sua qualidade de Presidente *Pro Tempore* da RIAC | Redefinição da Agenda de Competitividade para as Américas e assentamento das bases para a RIAC na recuperação pós-covid-19 | Implementação da abordagem baseada em dados para o avanço da competitividade e da resiliência em pelo menos dois estudos regionais feitos em Estados membros da OEA | **Internas:**  Escritório Executivo da SEDI:  Escritório da Assessoria Estratégica de Desenvolvimento Organizacional e Gestão por Resultados |
|  | Abordagem baseada em dados para o avanço da competitividade e a promoção da resiliência nas Américas | Lançamento do programa-piloto: Certificação Interamericana de Licenças de Construção (guichê para licença de construção simplificada) em dois Estados Membros |  |
| Grupo de Peritos em Competitividade Subnacional (GTECS): GT sobre Licenças de Construção – GTECS | Intercâmbio de boas práticas locais para a implementação de reformas regulatórias, particularmente na emissão de licenças de construção |  | **Externas:**  CONAMER–México,  colaboração entre autoridades nacionais, estaduais e municipais do setor público, líderes do setor privado e do setor acadêmico de Estados membros da OEA |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.2. Aumentar a cooperação regional, o intercâmbio de conhecimentos e a transferência de tecnologia em termos e condições mutuamente acordados, além da colaboração intersetorial nos Estados membros e entre eles, em matéria de competitividade, produtividade e inovação.** | | |
| **Competitividade:** | | | |
| Intercâmbio para a Competitividade das Américas em Inovação e Empreendedorismo (ACE);     * ACE 13: Colorado (EUA): 1-6 de agosto de 2020 (a confirmar) * ACE 14: Louisiana (EUA): 7-12 de novembro de 2021 (a confirmar) | Compartilhamento de soluções, experiências de cidades/localidades líderes em resiliência econômica para a competitividade e recuperação econômica pós-covid-19, criando parcerias | Construção de 10 parcerias de longo prazo em torno de desenvolvimento econômico e de resiliência locais baseados em inovação | **Internas:**  Escritório Executivo e Departamentos da SEDI  **Externas:**  Departamento de Comércio (EDA e ITA) e Departamento de Estado dos EUA, FUPAD,  Estados membros da OEA, setor privado e setor acadêmico |
| Acelerador de Ideias da RIAC para a Covid-19 | Identificar e compartilhar estratégias, produtos e serviços inovadores e voltados a soluções para a recuperação econômica e a resiliência pós-covid-19 | Apresentação de pelo menos 20 novas soluções e estratégias inovadoras no Acelerador de Ideias da RIAC para a Covid-19 |  |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.3. Aumentar a cooperação para fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de incorporar inovação e tecnologia transformadoras, que gerem valor agregado e diversificação de suas economias, de maneira sustentável e inclusiva.** | | |
| **Ciência e Tecnologia** | | | |
| Quarta Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia e reunião preparatória. Tema: “Como aproveitar o potencial da ciência e das tecnologias transformadoras para impulsionar nossas comunidades” (Jamaica, datas a confirmar) | A reunião ministerial é uma oportunidade para definir prioridades regionais factíveis sobre o papel da ciência e da tecnologia no apoio à resiliência, à recuperação pós-covid-19 e à prontidão | Definição, por parte dos Estados membros da OEA, das prioridades científicas e tecnológicas e das ações-chave da COMCYT destinadas a apoiar a resiliência e a recuperação dos Estados membros da OEA | **Internas:**  Escritório Executivo e Departamentos da SEDI  **Externas:**  MSET – Jamaica, NCST – Jamaica  MINCIENCIAS – Colômbia  CONCYTEC – Peru, CONACYT – México, CIBNOR – México  SENACYT – Guatemala, CORFO – Chile, Universidade Purdue, PUCP – Peru, Universidade da Costa Rica, UNAM, Rede OTT México, Instituto de Tecnologia de Illinois, Universidade de Georgetown,  AWS e outros parceiros do setor privado e de universidades. |
| Grupos de Trabalho da COMCYT sobre a) Inovação; b) Educação em Engenharia; c) Infraestrutura de Qualidade Nacional; d) Desenvolvimento Tecnológico.  Programa do GT 4 para compartilhar boas práticas e propostas para a promoção da equidade e da igualdade de gênero em STEM (coordenado com o SENACYT Guatemala, CORFO Chile). Diálogo Virtual com Mulheres Ministras e Altas Autoridades. 8 de março de 2021, Dia Internacional da Mulher. Todos os grupos de trabalho da COMCYT. | Dar destaque ao trabalho e à resiliência das mulheres em STEM como uma das populações fortemente afetadas pela covid-19 | Identificação de cinco oportunidades de colaboração regional e boas práticas para apoiar as mulheres e a inclusão em STEM, de acordo com o mandato ministerial |  |
| Segunda edição do *Prospecta Américas* (Hidalgo, México, out. 2021, a confirmar): Plataforma de prospecção para reunir as partes interessadas a fim de que trabalhem em 10 tecnologias emergentes e transformadoras.  1. Nano/novos materiais;  2. Robótica – satélites;  3. Biologia sintética;  4. Engenharia biomédica;  5. *Big data*;  6. *Block chain*;  7. Computação quântica;  8. Realidade aumentada;  9. Realidade virtual;  10. Inteligência artificial. | Mapear capacidades regionais, tendências e prontidão dos países para futuros desenvolvimentos tecnológicos, com foco especial nas prioridades pós-covid-19.  Revisar as 10 tecnologias identificadas e avaliar o seu potencial de impacto em todas as áreas da SEDI. | Avanço no processo de estabelecimento de Centros Interamericanos de Excelência em Prospecção sobre duas das 10 tecnologias transformadoras identificadas no Prospecta Américas |  |
| HUB de Comercialização e Transferência de Tecnologia das Américas, Lima, Peru (a confirmar) e compromissos virtuais de aceleração e mentoria por meio do HUB | Acelerar ideias e soluções sobre prioridades relacionadas com a recuperação pós-covid-19 “da concepção ao mercado” e promover e apoiar a transformação digital para a recuperação pós-covid-19 por meio do programa HUB e da plataforma COMUNITT | Colaboração e orientação por meio do HUB para apoiar os Estados membros em seus esforços de acelerar 10 tecnologias em áreas de maior necessidade e levar as tecnologias da concepção ao mercado |  |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.4. Apoiar os Estados membros no fortalecimento da capacidade institucional, de modo a incentivar a promoção de atividades produtivas sustentáveis nos setores de turismo e cultura.** | | |
| **Turismo** | | | |
| **DIÁLOGO POLÍTICO:**   * Processo Ministerial do Turismo: Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo * Reunião preparatória para o Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo * Reuniões virtuais do grupo de trabalho da CITUR | Reunião ministerial para abordar a resiliência do setor do turismo em linha com a recuperação pós-covid-19  Reforçar a necessidade de construir resiliência para o turismo, particularmente no Caribe | Realização bem-sucedida do Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo no Paraguai  Realização bem-sucedida da reunião preparatória para o Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo por meio virtual ou na sede da OEA  Plano de trabalho da CITUR implementado  Pelo menos três países indicam sua prontidão para implementar as Diretrizes de Turismo Rural Comunitário e para elaborar manuais | **Internas:**  Possíveis vínculos da Rede de Turismo Rural Comunitário com a CooperaNet;  SEDI – Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS);  CooperaNet  **Externas:**  Universidade George Washington e Bureau de Assuntos Indígenas dos EUA;  Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA); Associação de Cruzeiros do Caribe da Flórida (F-CCA); Associação Internacional de Linhas de Cruzeiro (CLIA), Câmaras de Turismo |
| * Avanço de um Modelo Sustentável de Gestão do Desenvolvimento Turístico Comunitário para as Américas * Consolidação de uma Rede de Turismo Rural Comunitário * Consolidação do Trabalho Colaborativo para o Turismo Indígena das Américas * Iniciativa de Construção da Resiliência das Pequenas Empresas de Turismo do Caribe a Catástrofes (SEDI - Departamento de Desenvolvimento Sustentável) |
| **Cultura** | | | |
| * Processo Ministerial e Comissão Interamericana de Cultura (CIC): Reunião da CIC * Reuniões técnicas virtuais das iniciativas do plano de trabalho * *e-book* sobre boas práticas e programas em torno da articulação interinstitucional * Proposta de Contas-Satélite de Cultura | Voltar o foco da cultura para indústrias criativas ligadas a PMEs | * Execução do projeto bem encaminhada * Realização de pelo menos duas reuniões virtuais do Grupo de Trabalho sobre Contas-Satélite de Cultura (CSA) * Compilação do *e-book* sobre boas práticas e programas em torno da articulação e colaboração interinstitucional em apoio à economia criativa * Plano de Trabalho da CIC em execução * Elaboração da proposta para reforçar a capacidade de tomada de decisão no setor da cultura no Caribe | **Externas:**  Organização do Convênio Andrés Bello  Banco de Desenvolvimento do Caribe sobre indústrias criativas |

**DEPARTAMENTO/SEÇÃO: COMISSÃO INTERAMERICANA DE PORTOS (CIP)**

| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** |
| --- | --- | --- | --- |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **2. Fortalecimento da implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em conformidade com o Programa Interamericano de Desenvolvimento Sustentável 2016-2021 (PIDS).** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.1. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão do risco de desastres, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.1 do PIDS.** | | |
| **PORTOS** |  | | |
| Gestão do risco de desastres para portos no Caribe:  Desenvolvimento de planos de resposta de emergência entre  várias partes interessadas para aprimorar a resposta  a emergências:  Melhoria da gestão do risco de desastres para portos no Caribe |  | No contexto do projeto aprovado para melhoria da gestão do risco de desastres para portos no Caribe, a Secretaria da CIP deverá:   * Estabelecer uma linha de base das atuais diretrizes de gestão do risco de desastres para o posterior projeto de um Plano Modelo de Resposta a Desastres. * Conceber uma versão preliminar do Plano Modelo de Resposta a Desastres para portos no Caribe. * Realizar um seminário regional (online ou presencial) para os funcionários portuários do Caribe sobre gestão do risco de desastres em portos. | **Internas:** Divisão de Gestão de Risco da SEDI.  **Externas:** Agência Caribenha de Gestão de Emergência em Casos de Desastre (CDEMA); Associação de Navegação do Caribe (CSA); autoridades portuárias nacionais da CIP; Governo da Itália; HudsonAnalytix; MAERSK; Associação de Gestão Portuária do Caribe (PMAC); T&T Salvage; Guarda Costeira dos Estados Unidos (USCG). |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **3. Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.4. Promover o acesso, nos Estados membros, a oportunidades de educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades, e nos quatro idiomas oficiais da Organização** | | |
| Programa de Bolsas de Estudo e Treinamento  da Comissão Interamericana de Portos |  | • Fortalecer a capacidade técnica de mais de 500 funcionários portuários em nível hemisférico mediante o intercâmbio de práticas bem-sucedidas sobre diversas questões relevantes para o setor marítimo-portuário, por meio de oito *webinars* técnicos e/ou conferências técnicas hemisféricas presenciais.  • Fortalecer as capacidades institucionais com 300 bolsas de desenvolvimento profissional para 15 cursos *online* certificados, destinados a funcionários portuários de 20 Estados membros. | **Externas:** Associação Internacional de Portos (IAPH); Associação Internacional de Sistemas Comunitários Portuários (IPCSA); Departamento de Políticas Marítimas do Panamá; Rede Internacional ISPS do México; Autoridade Portuária Nacional do Peru; Comissão Portuária Nacional da Guatemala;Rede de Mulheres de Autoridades Marítimas da América Latina (Rede MAMLA);*Puertos del Estado,* Espanha;Guarda Costeira dos Estados Unidos (USCG); Fundação ValenciaPort, Espanha; *Women's International Shipping and Trading Association* (WISTA). |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **6. Promover a cooperação para o desenvolvimento e a criação de parcerias** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.1. Estimular a cooperação bilateral, Sul-Sul, triangular e internacional no Hemisfério** | | |
| **Diálogo político:**   * Décima Segunda Reunião Ordinária da CIP, 19 de maio de 2021.   Aumento das atividades para captar mais membros associados e doadores. |  | * Obter a aprovação do CIDI para a resolução relativa à realização da Décima Segunda Reunião Ordinária da Comissão Interamericana de Portos, *por meio virtual,* em 19 de maio de 2021. * Obter a aprovação de documentos de fundo (resolução CIP, Plano de Ação de Buenos Aires e orçamento para 2020–2021), assim como relatórios de atividades e financeiros da CIP 2018–2020. * Eleger o Comitê Executivo da CIP (CECIP) para o mandato de 2021–2023. | **Internas:**  Missão Permanente da Argentina junto à OEA; Departamento de Gestão de Conferências e Reuniões da OEA; Escritório Executivo da SEDI.  **Externas:** Administração Geral de Portos da Argentina;Autoridades Portuárias Nacionais da CIP. |

**DEPARTAMENTO/SEÇÃO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DDS)**

| **INICIATIVAS / ATIVIDADES:** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS ESPERADOS** | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **2. Fortalecimento da implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em conformidade com o Programa Interamericano de Desenvolvimento Sustentável 2016-2021 (PIDS).** | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.1. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão do risco de desastres, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.1 do PIDS.** | | | | |
| **Gestão de riscos de desastres:** | | | | | |
| **Equipe de Resposta a Emergências Comunitárias (CERT) Regional** | Desenvolver a capacidade de treinar e organizar comunidades — quer definidas por fronteiras geográficas e administrativas, quer por serviços e prestadores de serviços empresariais — e integrar essas comunidades nos mecanismos nacionais de gestão de emergências e acordos formais. | Expansão da linha de base de conhecimentos e habilidades para a resposta comunitária a emergências e aumento da capacidade de preparação, resposta e recuperação diante de desastres e choques, em sub-regiões específicas e nos Estados membros participantes. | | **Internas (OEA):** Rede Interamericana de Mitigação de Desastres (RIMD), Escritório Executivo da SEDI (Cooperação Técnica em Treinamento em Gestão de Emergências – Base de Dados da SEDI), Seção de Turismo do DDE, DDHEE, CIP, SSM, SFD, Junta Interamericana de Defesa, Gabinete do SGA.   **Externas:** Agência Federal para Manejo de Emergências dos EUA (FEMA) e rede americana de CERT locais. Todas as agências dos Estados Unidos que fazem parte do Bureau de Assistência Humanitária (US BHA), Associação de Hotelaria e Turismo do Caribe (CHTA), OPAS, BID, FUPAD, IICA, Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Comissão dos Capacetes Brancos, Instituto Interamericano de Pesquisa de Mudanças Globais (IAI), instituições financeiras internacionais e bancos de desenvolvimento, Observadores Permanentes e Estados membros. | |
| *Projeto “Construção da resiliência das pequenas empresas de turismo do Caribe a catástrofes”:*  *Workshop* de Planejamento de Contingência e Continuidade de Negócios e Estratégia de Comunicação de Crise | Assistir as pequenas empresas de turismo no desenvolvimento da capacidade de elaborar e implementar planos de contingência e planos de continuidade de negócios, e de elaborar e estabelecer uma estratégia de comunicação de crise para a sua implementação. | Uma abordagem regional do planejamento de contingência para o setor do turismo, recomendações para todo o ecossistema turístico no sentido de reduzir as interrupções de negócios com enfoque nas pequenas empresas que fazem parte da cadeia de suprimentos do turismo.  O resultado esperado é a redução das interrupções de negócios, particularmente das pequenas empresas turísticas que fazem parte do ecossistema turístico, e o aumento do fluxo de renda para as comunidades que dependem do setor do turismo. | |
| Cursos para Equipes de Resposta a Emergências Comunitárias (CERT): Curso Básico, Formação de Formadores e Gestor de Programas (em 12 Estados membros da CARICOM e RD) | Dar treinamento às agências nacionais de gestão de emergência em casos de desastre sobre CERT básico, formação de formadores e gestor de projetos para a implementação de CERT nas comunidades locais (delimitação geográfica/administrativa) e nas comunidades de pequenas empresas de turismo prestadoras de serviços, com o patrocínio de empresas maiores. | Implementação de Equipes de Resposta a Emergências Comunitárias (CERT) em todos os Estados membros participantes, com o patrocínio de grandes empresas de turismo e dentro de mecanismos nacionais bem-estruturados de gestão de emergência em casos de desastre.  O resultado esperado é a redução das interrupções das operações de negócios turísticos relacionadas com desastres. | |
| Fórum de políticas de alto nível para múltiplos interessados | Estabelecer um fórum de políticas de alto nível com a participação dos ministérios do turismo, agências nacionais de gestão de emergência em casos de desastre, grandes empresas de turismo — como cadeias hoteleiras, linhas de cruzeiros, companhias aéreas, agências e operadores turísticos —, centros de desenvolvimento de pequenas empresas (SBDC), pequenas empresas de turismo, empresas de energia e água, e todas as partes interessadas que compõem o setor do turismo.  Produzir recomendações de políticas para agências governamentais e empresas privadas, com base no consenso e no diálogo político entre as múltiplas partes interessadas. | Um conjunto consensual de políticas públicas e privadas, e um fórum permanente de políticas de alto nível para múltiplos interessados capaz de responder a um ecossistema turístico em constante mudança, e particularmente a choques internos e externos, sejam eles relacionados a riscos naturais, biológicos, tecnológicos ou provocados pelo homem, ou choques econômicos e financeiros, ou qualquer outro choque.  O resultado esperado é um ecossistema turístico melhorado, onde as pequenas empresas de turismo sejam parte integrante dos planos de continuidade de negócios, e planos de contingência para a continuidade das operações das grandes empresas e a redução das contribuições do PIB do setor de turismo nas economias dos Estados membros participantes. | |
| **Políticas e programas baseados em ciência e dados para tomadores de decisão** | Aumentar a conscientização sobre a relevância de buscar uma abordagem orientada por dados para moldar programas e políticas para a construção de resiliência. | *Workshop* para aumentar a conscientização e a compreensão de como a ciência e os dados podem moldar políticas e programas para a construção de resiliência e gestão do risco de desastres (GRD). | |
| **Integração dos** **objetivos** da **gestão de riscos de desastres** em todos os pilares da Carta da OEA e em todas as dependências da Secretaria-Geral e, particularmente, dentro da SEDI. | Fornecer apoio técnico para a concepção e a formulação de projetos e programas.  Revisar e dar *feedback* a todos os projetos submetidos ao PEC. | Objetivos da gestão de riscos de desastres integrados a todas as dependências da Secretaria-Geral. | |
| Envio ao PEC de projetos analisados para integrar os objetivos de GRD. | |
| Formulação de projetos que abordam áreas específicas de GRD e setores específicos. | |
| **Diálogo e cooperação entre vários países e várias partes interessadas com vistas à mitigação, resposta, reconstrução e recuperação em casos de desastre** | Facilitar a cooperação entre vários países e várias partes interessadas para a mitigação, resposta, reconstrução e recuperação em casos de desastre. | Acordos de colaboração entre vários países e partes interessadas para mitigação, resposta, reconstrução e recuperação em casos de desastre. | |
| Rede Interamericana de Mitigação de Desastres (RIMD): Base de Dados *Online* e Encontros Hemisféricos | Alimentar e manter a base de dados *online* da RIMD em colaboração com a Junta Interamericana de Defesa, particularmente no que se refere a (1) autoridades de coordenação nacional responsáveis pela oferta, aceitação e solicitação de resposta internacional a desastres; (2) capacidades nacionais de resposta internacional a desastres — integração de todas as capacidades, civis e militares, públicas e privadas, bem como as ONGs; (3) acordos multilaterais e bilaterais de resposta internacional a desastres, incluindo acordos de ajuda mútua; e (4) toda legislação e regulamentos nacionais em caso de desastres que informem e regulamentem a resposta internacional a desastres. | Banco de dados *online* da RIMD atualizado e aprimorado para facilitar a coordenação entre os Estados membros da OEA e os Observadores Permanentes que prestam resposta a desastres e assistência humanitária, bem como entre e com agências do Sistema Interamericano, organizações intergovernamentais sub-regionais, organizações internacionais, instituições financeiras internacionais e bancos de desenvolvimento, e todos os demais atores humanitários e de resposta a desastres internacionais.  O resultado esperado é uma maior capacidade da Secretaria-Geral para facilitar a coordenação da resposta internacional a desastres e da assistência humanitária. | |
| Comissão Interamericana de Redução de Desastres Naturais (CIRDN) e Fundo Interamericano de Assistência para Situações de Emergência (FONDEM) | Apoiar reuniões da CIRDN em preparação e resposta a desastres com foco na recuperação e reconstrução pós-desastres, e facilitar a colaboração de vários países e várias partes interessadas na resposta a desastres, reconstrução e recuperação. | Informações melhores sobre as capacidades existentes de resposta internacional a desastres e oportunidades de colaboração, relatórios de missão com lições aprendidas e recomendações de melhoria, e maior prontidão para uma resposta internacional coordenada, recuperação e reconstrução. | |
| Programa Capacetes Brancos da OEA | Prestar apoio às missões da Comissão dos Capacetes Brancos da Argentina em resposta a desastres, incluindo desastres naturais e biológicos, e particularmente na resposta e no apoio aos Estados membros na gestão e recuperação da pandemia de covid-19.  Apoiar a realização de treinamento em mitigação de desastres, gestão de desastres, assim como em resposta, reconstrução e recuperação. | Missões de resposta a desastres e funcionários governamentais treinados nas áreas de mitigação de desastres, gestão de desastres, assim como de resposta, recuperação e reconstrução. | |
|
|
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.2. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão sustentável dos ecossistemas, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.2 do PIDS.** | | | | |
| **Gestão sustentável dos ecossistemas:** | | | | | |
| Apoiar os Estados membros em seus esforços para alcançar o ODS 15 de “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”, com o objetivo global de construir a resiliência das comunidades. | Ecossistemas saudáveis são a base das economias resilientes e competitivas. Os ecossistemas resilientes têm uma correlação positiva com vários fatores de produção, como saúde e produtividade dos trabalhadores; cadeias de abastecimento baseadas nos recursos dos ecossistemas locais e a saúde dos recursos costeiros dos quais dependem setores como o turismo. Ecossistemas resistentes, como os recifes de coral e os manguezais, aumentam a resiliência a desastres das cidades e comunidades costeiras. | Nenhum financiamento identificado. Assim, todas as iniciativas do objetivo estratégico 2.3 – Água contribuem para esse objetivo estratégico. | | **Internas (OEA):** Cidades Sustentáveis, Resiliência e Gestão de Riscos em colaboração com outras áreas do DDS, Departamento de Desenvolvimento Econômico, CICTE, CIP.  **Externas:** CAF, FMAM. | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.3. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão integrada dos recursos hídricos, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.3 do PIDS.** | | | | |
| **Água:** | | | | | |
| Portfólio de projetos sobre choques específicos relacionados à água que afetam os países pertencentes a esses ecossistemas (bacia do rio Lempa – Trifinio, bacia do rio da Prata, região do Grande Caribe, rio Bravo)  1. Mudanças no abastecimento de água ligadas à variabilidade e à mudança do clima. 2. Qualidade da água relacionada com a poluição  3. Conflitos em torno de águas transfronteiriças.  4. Limitações na informação e no conhecimento de base para a construção de resiliência no setor hídrico. | A construção da resiliência e a competitividade podem ser prejudicadas por mudanças no abastecimento de água ligadas às mudanças e à variabilidade do clima; redução na qualidade da água devido a fontes de poluição terrestres; e conflitos sociais, especialmente em torno de águas transfronteiriças.   A resiliência e a competitividade podem ser melhoradas com o acesso à tecnologia apropriada; eficiência hídrica; gestão da demanda de água e o uso de sistemas de abastecimento de água resilientes.  As ações feitas no âmbito deste Objetivo Estratégico 2.3 contribuem também para os Objetivos Estratégicos 2.1, 2.2, e 2.4. | Portfólio de investimentos em projetos para a bacia do Prata com vistas a promover o desenvolvimento integral da bacia, com enfoque em água, energia e desenvolvimento sustentável. | | **Internas (OEA):** Assuntos Políticos, CICTE, CIDH, CIM.  **Externas:** Estratégia de águas transfronteiriças do BID, Centro das Nações Unidas para a Água e a Paz e Convenção das Nações Unidas sobre a Água, IAI, SICA, CARICOM, CIC, BID, Banco Mundial, 2030 WRG, GIZ, NDB, CWWA, Centro da Água de Genebra para a Cooperação, OPAS, COSUDE, CAF, Universidade Internacional da Flórida, Universidade de San Luis Potosi (México), CODIA, PNUMA, UNESCO-PHI, Organização Meteorológica Mundial (OMM). | |
| Plano de trabalho OEA–BID 2021–2023 acordado, desenvolvido e financiado. | |
| Cinco memorandos de entendimento a serem assinados com parceiros estratégicos a fim de fortalecer a capacidade do programa hídrico. | |
| Ao menos três produtos de gestão do conhecimento desenvolvidos e publicados nos seguintes temas:  cooperação hídrica transfronteiriça, água e gênero, água para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). | |
| Promover o desenvolvimento de instrumentos de financiamento da água no Grande Caribe. Pelo menos uma estratégia desenvolvida. | |
| Quadro programático para a implementação das ações do PIDS no âmbito do objetivo 3.3 – Água. | |
| Balanços hídricos, estudos e cenários futuros da água produzidos na bacia do Bravo e no Trifinio. | |
| Início da execução das atividades dos projetos do FMAM financiados pelo BID–PNUMA para o Trifinio e o Pantanal. | |
| Realização de diálogos regionais de alto nível, *workshops* e conferências para o compartilhamento de conhecimentos, incluindo ensino à distância. | |
| Apresentação de estratégias regionais de conservação e uso sustentável dos recursos marinhos (economia azul) | |
| Desenvolver uma agenda comum sobre gestão da água com organizações políticas sub-regionais: | Projeto e implementação do modelo PPP para água potável e saneamento dentro da OEA; | |
| Implementar um mecanismo virtual de coordenação e troca de informações sobre gestão de recursos hídricos. | Desenvolvimento de diretrizes sobre água e segurança cibernética para instituições de água e saneamento. | |
| Diálogo com parceiros globais e regionais do setor hídrico — ONGs, setor acadêmico e privado —, a fim de identificar oportunidades que ajudem os Estados membros a enfrentar seus desafios com relação à água. | Desenvolvimento de acordos técnicos e protocolos de trabalho sobre a gestão da água. | |
| Conceber e implementar programas multidisciplinares para aumentar a participação pública, especialmente de mulheres, jovens e grupos indígenas, em iniciativas nacionais e regionais sobre a água, incluindo a adaptação à mudança climática. | Aumento da participação pública em iniciativas nacionais e regionais sobre a água, incluindo a adaptação à mudança climática. | |
| Promover medidas para permitir que a SG/OEA tenha acesso a recursos do Fundo Verde para o Clima, do Fundo de Adaptação e de outras organizações ou mecanismos financeiros. | Desenvolvimento de novas alianças estratégicas com parceiros internacionais e ampliação de alianças existentes. | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.4. Promover a capacidade dos Estados membros no tema cidades e comunidades sustentáveis, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.4 do PIDS.** | | | | |
| **Cidades sustentáveis:** | | | | | |
| Treinar jovens e funcionários públicos na condução de mudanças para a concretização de cidades e comunidades sustentáveis. | Apoiar os Estados membros em seus esforços para implementar abordagens integrais em ambientes urbanos que tratem dos desafios em matéria de transporte e mobilidade, eficiência energética, água e saneamento, gestão de resíduos, saúde e educação, promovam a redundância e a resiliência dos serviços básicos, protejam os ecossistemas urbanos e construam soluções socialmente inclusivas. | Revisão do MOOC de Cidades Sustentáveis e implantação das providências para execução do projeto. | | **Internas (OEA):** Portal de Educação das Américas.  **Externas:** FMAM, todas as áreas focais e o Programa de Impacto em Cidades Sustentáveis identificados como possíveis parceiros. | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.5. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão sustentável da energia, priorizando a promoção de energias limpas, renováveis e ambientalmente sustentáveis e a eficiência energética, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.5 do PIDS.** | | | |
| **Energia** | | | | |
| **Parceria em Energia e Clima para as Américas (ECPA)** | Contribuir para o desenvolvimento de mercados que promovam as energias renováveis e o gás natural, criem empregos e fomentem o crescimento com baixo teor de carbono.  A energia é de suma importância para o desenvolvimento integral. As principais motivações dos Estados membros no se refere à tomada de decisões sobre seus setores energéticos são a oferta, a procura e o custo. As transições para a energia limpa que estão acontecendo em nível regional proporcionam uma oportunidade renovada para estimular o crescimento econômico e social sustentável.  As ações feitas no âmbito deste Objetivo Estratégico contribuem também para os Objetivos Estratégicos 2.1, 2.3, e 2.4. | | Parcerias com o setor privado para gerar impacto social e ambiental positivo em termos de segurança, acesso e viabilidade financeira da energia; aumentar a resiliência e confiabilidade dos sistemas energéticos; e promover o conceito de transições energéticas como motores para o desenvolvimento sustentável, o crescimento e a recuperação econômica no contexto da pandemia de covid-19. Resultados específicos esperados: | **Internas (OEA):** DDE/SEDI (Possibilidade de envolvimento com FCA/ACE, S&T ministerial, e SBCs), CICTE.  **Externas:** Programa Compete Caribe/BID como possível parceiro. |
| Desenvolvimento da estratégia para promover o impacto da energia limpa investindo nos mercados da América Latina e do Caribe. |
| Capacitação e treinamento em resiliência de sistemas de energia. |
| Fortalecimento das medições nacionais de qualidade do ar e emissões de gases do efeito estufa. |
| Auditorias na área energética. Segurança cibernética e energia. | Possível parceria entre secretarias com o CICTE. |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.6. Fortalecer a capacidade dos Estados membros de desenvolver instituições eficientes, eficazes, responsáveis e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.6 do PIDS.** | | | |
| **Comércio e meio ambiente:** | | | | |
| **Acordo de Promoção Comercial EUA-Peru (APC)** |  | | Apoio às operações da Secretaria para Solicitações sobre Assuntos de Cumprimento da Legislação Ambiental no âmbito do APC |  |
|  | | Desenvolvimento do plano estratégico e atualização da estratégia de comunicação: Mais conhecimento entre as partes interessadas do Peru e dos EUA sobre a Secretaria e seu papel e funções, bem como do processo contínuo de encaminhamento de solicitações. |  |
|  | | Recebimento e processamento das solicitações encaminhadas nos termos do artigo 18.8 e elaboração de registros factuais nos termos do artigo 18.9 do Acordo de Cooperação Ambiental EUA-Peru. |  |
|  | | Melhoria da governança ambiental e da prestação de contas no Peru e nos EUA em conformidade com o APC |  |

**DEPARTAMENTO/SEÇÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E EMPREGO (DDHEE)**

| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** |
| --- | --- | --- | --- |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **3. Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.1. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de oferecer educação de qualidade, inclusiva e com equidade** | | |
| **Educação — Diálogo político** | | | |
| Processo Ministerial e Reuniões Interamericanas de Ministros da Educação  Nona Comissão Interamericana de Educação (CIE), outubro de 2021 |  | Relatório sobre os avanços na implementação dos mandatos ministeriais e das recomendações para ajustar o Plano de Trabalho, se necessário. Apoiar os ministérios e as instituições encarregadas de educação na região na implementação do Plano de Ação Hemisférico para a Continuidade da Educação sob os efeitos da pandemia de coronavírus (PHACE). Iniciar o planejamento da segunda fase da Agenda Interamericana de Educação, propondo as diretrizes para o próximo quinquênio 2022–2027. | **Externas:**  UNESCO OREALC, OIT-Cinterfor, OPAS, OUI, UNESCO IESALC, UNICEF, Consórcio de Universidades, *think tanks* e ONGs. |
| Plano de Trabalho da CIE 2019–2022 |  | Compartilhamento de iniciativas concretas para a implementação da Agenda Interamericana de Educação (AIE) e das solicitações formuladas pelos Estados membros sobre o Plano de Ação de Antígua e Barbuda (PAAB 2019); aprofundamento das sinergias entre as iniciativas educacionais globais, hemisféricas e sub-regionais; e promoção da cooperação intersetorial e da cooperação com outros atores sociais, a fim de contribuir para alcançar as metas estabelecidas na Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 e contribuir para reduzir as desigualdades exacerbadas pela pandemia. | **Externas:**  UNESCO OREALC, OIT-Cinterfor, OPAS, OUI, UNESCO IESALC, UNICEF, Consórcio de Universidades, *think tanks* e ONGs. |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.2. Fortalecer a profissão docente nos Estados membros, mediante a criação de mais oportunidades de formação.** | | |
| **Educação — Professores** | | |  |
| Rede Interamericana de Educação Docente (RIED)  Equipes de projeto  Bolsa de estudo para professores  Seminário anual  Intercâmbio de cooperação  Subsídio-semente |  | * Mais de 30.000 professores e outros líderes educacionais treinados em *workshops* e programas presenciais e virtuais oferecidos pela RIED, suas equipes de projeto e suas mentorias para professores iniciantes, a fim de apoiar a educação STEM (e a formação de professores) de qualidade e equitativa em matéria de gênero, promovendo assim o pensamento crítico e inovador para responder a questões emergentes, como energia e resiliência climática global. * Mais de 35 ministérios de educação e outras instituições de formação de professores e seus professores de sala de aula conectados em rede por intermédio das equipes de projeto colaborativas. Registro de comprovação de aumento da capacidade de resposta a questões emergentes na formação de professores. * Ampla divulgação de mais de 12 publicações (artigos, relatórios etc.) para fornecer estratégias para ajudar meninas e mulheres a superarem os obstáculos comuns ao êxito e às oportunidades na educação STEM. * Datas relevantes: Prazo de inscrição das equipes de projeto: 1o de fevereiro; Equipes de projeto: 1o de março – 31 de agosto; Pedidos de subsídios-semente: 1o de março – 1o de maio; Sessão virtual de cartazes: junho (a definir); Seminário virtual: agosto (a definir) | **Externas:**  Fundação Siemens Stiftung, Centro Internacional de Física Teórica / UNESCO, Universidade do Colorado em Boulder / *Physics Education Technology Interactive Simulations*, *Dinámica* (centro de formação de professores no Peru) / Associação Americana de Professores de Física –México |
| **Portal de Educação das Américas:** Formação *online* para o desenvolvimento profissional de cidadãos dos Estados membros da OEA |  | * Aproximadamente 350 cidadãos das Américas tendo recebido isenções parciais das mensalidades de cursos *online* de desenvolvimento profissional ministrados pelo Portal de Educação das Américas. * Cerca de 1.000 pessoas treinadas por meio de MOOCs em temas relacionados com Educação, Gênero, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável. * Cerca de 1.900 professores treinados *online* em Inovação e Integração de TICs na Educação por meio do Programa Educacional OEA-ProFuturo. * Apoiar o fortalecimento das capacidades dentro da OEA para oferecer treinamento virtual a diversos públicos de interesse, por meio do desenvolvimento de soluções educacionais sob medida. | **Internas:**  RIAL, CIM, CIDH, CITEL, departamentos da SEDI, departamentos de outras secretarias  **Externas:**  Fundação ProFuturo; Ministérios da Educação dos Estados Membros; Convênio Andres Bello (CAB); FLACSO Chile; Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB). |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.3. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de oferecer atenção integral à primeira infância.** | | |
| **Educação** – Programa de Bolsas de Estudo e Treinamento da OEA | | | |
| Conceder anualmente bolsas de mestrado, doutorado ou pesquisa de pós-graduação. |  | * 47 bolsas acadêmicas de graduação, mestrado e doutorado em mais de 160 universidades dos Estados Membros, em uma variedade de cursos que contribuem para o desenvolvimento do capital humano e a consequente promoção da competitividade e do desenvolvimento nos países da região. * 11 cursos *online* de desenvolvimento profissional de curto prazo para cidadãos e residentes permanentes dos Estados membros da OEA a fim de expandir e fortalecer o desenvolvimento profissional em áreas especializadas de trabalho. * Pelo menos 3.000 bolsas de estudo concedidas em parcerias com governos e universidades públicas e privadas dos Estados membros da OEA e seus Observadores Permanentes, bem como outras instituições educacionais, para cursos acadêmicos de mestrado e doutorado e para cursos de desenvolvimento profissional, o que contribuirá para o desenvolvimento do capital humano e promoverá a resiliência, a competitividade e o desenvolvimento dos países da região. | **Internas:**  Escritório Executivo da SEDI, todos os departamentos da SEDI  **Externas:**  Governos dos Estados membros, 160 universidades do Consórcio de Universidades da OEA nos Estados membros, cinco instituições educacionais nos Observadores Permanentes, 88 universidades do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras. |
| **Fundo Rowe**  O Fundo Rowe é um programa de financiamento educacional da Organização dos Estados Americanos (OEA) que ajuda os cidadãos dos Estados membros da América Latina e do Caribe a financiarem seus estudos ou pesquisas em universidades credenciadas nos Estados Unidos, concedendo empréstimos sem juros de até US$ 15.000 |  | * Mais de 90 auxílios financeiros concedidos para estudos nos EUA * Mais de 20 empréstimos educacionais/emergenciais concedidos a funcionários da SG/OEA * Mais de 300 contas de empréstimo geridas pelo fundo rotativo * Carteira de investimentos gerida de forma moderadamente conservadora   Mais de uma bolsa de estudo a título de ajuda de emergência concedida a estudantes internacionais atualmente matriculados a fim de poderem concluir seus cursos nos EUA durante a pandemia de covid-19. | **Internas:**  Inclui prestadores de serviços internos (OEA)  **Externas:**  OASFCU, assessor de investimentos, serviços de custódia e compra e venda de ações, auditoria externa, bem como instituições ou grupos informais na área de programas de intercâmbio de ensino superior e programas de bolsas de estudo/financiamento. |
| **LINHA ESTRATÉGICA:** | **4. Promover trabalho decente, digno e produtivo para todos** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **4.1. Aperfeiçoar a capacidade dos Estados membros, com vistas ao fortalecimento de sistemas de educação e formação contínua** | | |
| **Trabalho:** | | | |
| **Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT)** | Atividades de cooperação bilateral e regional da Rede Interamericana para a Administração Trabalhista (RIAL) | * Projetar, reformar, executar e avaliar políticas e programas de trabalho e emprego, graças às atividades de cooperação bilateral e regional da RIAL, Portfólio de Respostas dos Ministérios do Trabalho à covid-19 e boletins informativos, entre outros. Ênfase especial nas medidas de promoção do trabalho decente e do emprego produtivo, englobando o emprego para jovens, o fortalecimento dos sistemas de proteção social e a promoção de um envelhecimento digno. * Abordar a discrepância de competências, identificar e desenvolver competências para o futuro e preparar melhor a força de trabalho para que possa recuperar-se da crise de emprego gerada pela covid-19, e construir economias e sociedades mais resilientes e sustentáveis. | **Internas:**  Secretaria de Acesso a Direitos e Equidade |
|  | Ações para melhorar a equidade de gênero no mercado de trabalho por meio da integração da perspectiva de gênero nos Ministérios do Trabalho | * Conclusão do estudo abrangente sobre a situação da integração da perspectiva de gênero nos Ministérios do Trabalho e de um conjunto de recomendações para fortalecer esse processo. A integração da perspectiva de gênero é um meio para a equidade. * Em um curso virtual desenvolvido pela SEDI e pela Comissão Interamericana de Mulheres (CIM) no Portal de Educação das Américas, os governos aumentaram seus conhecimentos e capacidades sobre como identificar, prevenir, abordar e punir a violência de gênero no trabalho. |  |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **4.2. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros com o objetivo de promover condições e oportunidades de trabalho equitativas e inclusivas para as populações em situação de vulnerabilidade e todos os grupos que enfrentam maiores desafios no mercado de trabalho.** | | |
| Diálogo sobre Políticas **Trabalhistas**   * Vigésima Primeira Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT) * Reuniões de sindicatos (COSATE) e organizações de empregadores (CEATAL) – (Argentina, 22-24 de setembro de 2021) |  | Os governos chegaram a um novo consenso hemisférico sobre prioridades e ações em matéria de trabalho e emprego, incluindo estratégias para recuperação da atividade econômica; promoção do trabalho decente e do emprego produtivo, especialmente para os trabalhadores que perderam seus empregos como resultado da pandemia de covid-19; fortalecimento do diálogo social; e melhoria da coordenação entre educação e trabalho.  Trabalhadores e empregadores chegaram a acordos em nível hemisférico sobre questões trabalhistas emergentes e prementes e sobre ações para abordá-las. |  |

**DEPARTAMENTO/SEÇÃO: ESCRITÓRIO EXECUTIVO – SEÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (SEDI-EE-SCP)**

| **INICIATIVAS / ATIVIDADES:** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** |
| --- | --- | --- | --- |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **6. Promover a cooperação para o desenvolvimento e a criação de parcerias** | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.1. Estimular a cooperação bilateral, Sul-Sul, triangular e internacional no Hemisfério** | | |
| **Cooperação:** | | | |
| Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento (FCD) | O Ciclo de Programação do FCD para 2021–2024 terá por foco a “Resiliência Inclusiva para uma Recuperação Eficaz, com Foco em Ciência e Tecnologia*”,* com quatro linhas de ação:   1. Renovação das ferramentas das MPMEs por meio da inovação e da tecnologia 2. Renovação inovadora de competências para a recuperação do setor de turismo e das economias regionais 3. Inovação científica e tecnológica para a construção de resiliência 4. Ciência para a tomada de decisões no planejamento de risco de desastres | Ciclo de Programação do FCD 2017–2021 concluído até o final de 2021. | **Internas (OEA):** Todos os departamentos da SEDI e DOITS.   **Externas:** Agências de cooperação dos Estados membros, setor privado e acadêmico (a definir). |
| Estrutura do Ciclo de Programação do FCD/OEA 2021–2024 projetada e pronta para começar a implementação |
| Feitas as reuniões com potenciais parceiros para complementar o financiamento-semente do FCD em coordenação com os Estados membros |
| CooperaNet: o núcleo *online* para parcerias estratégicas e cooperação. | “Intercâmbio de Cooperação”: continuar registrando ofertas e necessidades em colaboração com os pontos focais dos Estados membros. | Publicação de pelo menos 400 ofertas de cooperação e 20 necessidades de cooperação. Inclusão de todas as necessidades identificadas no novo ciclo de programação do FCD para 2021–2024. |
| Reconhecer os “Parceiros de Desenvolvimento” da SEDI. | Apresentar Parceiros de Desenvolvimento ativos que estão trabalhando em programas do FCD e com outras áreas técnicas da SEDI. |
| “Consulte um especialista”. Aproveitar os recursos das redes existentes dentro da SEDI para preencher o cadastro de especialistas. | Internos e especialistas registrados. |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.2. Incentivar parcerias multissetoriais eficazes para apoiar os Estados membros no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** | | |
| **Parcerias** | | | |
| A estratégia de engajamento da SEDI com o setor privado e outros parceiros torna-se operacional. | Incluir um foco específico em resiliência na lista de potenciais parceiros a fim de orientar os esforços de engajamento. | Continuar buscando e formando parcerias baseadas em diretrizes estabelecidas (ação em curso em nível institucional).  Desenvolver propostas de projetos focados na Área de Ação “Resiliência Inclusiva para uma Recuperação Efetiva, com Foco em Ciência e Tecnologia*”* para formar novas parcerias. | **Internas (OEA):** Todos os departamentos da SEDI.   **Externas:** Setor privado, outras organizações, bancos multilaterais e setor acadêmico (a definir). |

CIDRP03109P01

CIDRP03083P03